

Soc.

Professor: Larissa Rocha
Gui de Franco
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Partidos Políticos

Diferente do que se pode imaginar à primeira vista, a existência de partidos políticos não é um fato natural e eterno, existente em toda e qualquer ordem política. Ao contrário, este é um fenômeno relativamente recente, surgido junto com o processo de constituição das democracias modernas, no século XVIII. De fato, foi a partir das grandes revoluções liberais modernas (a Revolução Gloriosa britânica, a Guerra de Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa) que instaurou-se definitivamente a ideia de soberania popular, isto é, de que o poder deriva da vontade do povo. Com isso, a antiga ideia de súdito foi substituída pela de cidadão e os governantes passaram a ser vistos como simples representantes do povo, eleitos pela população e subordinados ao seu consentimento. Naturalmente, neste contexto, começaram a se construir grupos políticos formais e organizados que tinham como objetivo representar parcelas do povo, disputar o apoio da opinião pública, ganhar as eleições, enfim, alcançar o poder no interior da democracia. Divididos por ideologias e interesses opostos, os membros desses grupos passaram a constituir os chamados partidos políticos.

Como se sabe, os partidos políticos são desde sua origem tradicionalmente classificados em duas grandes tendências opostas: os partidos de direita e os partidos de esquerda. Tal classificação surgiu na Assembléia Nacional da Revolução Francesa. Nessa Assembléia, os jacobinos, aqueles que queriam radicalizar a revolução, levando-a a consequências ainda mais drásticas, sentavam-se à esquerda. Por sua vez, os girondinos, que queriam moderar a revolução e fazê-la dar um passo atrás, sentavam-se à direita. Rapidamente, no entanto, essa classificação extrapolou o âmbito da França e passou a ser aplicada a todas as disputas políticas do século XIX. De modo geral, Direita e Esquerda passaram a designar duas posições opostas diante daquela série de mudanças porque passou a Europa no século XVIII, seja no campo das ideias (Iluminismo), seja no campo político (Revolução Francesa), seja no campo econômico (Revolução Industrial). Em síntese, foram considerados de direita todos aqueles que, apesar de simpáticos às mudanças que se passavam pela Europa naquele momento, tinham um espírito de moderação. Ou seja, eram os defensores das ideias iluministas, liberais e industriais, que, no entanto, queriam que as grandes mudanças parassem por ali. Por outro lado, eram considerados de esquerda todos os que, apesar de defensores de todas aquelas mudanças revolucionárias, as consideravam insuficientes, que desejavam uma radicalização ainda maior das transformações sociais e visavam a construção de um novo tipo de sociedade, inteiramente justa e igualitária. Trata-se, em suma, de uma oposição entre conservadores e progressistas, moderados e radicais.

Na atualidade, todas as democracias sólidas contam com um grande partido mais à direita e um grande partido mais à esquerda (na Inglaterra, o Partido Conservador e o Partido Trabalhista; na França, o Republicanos e o Partido Socialista; na Espanha, o Partido Popular e o Partido Socialista Operário Espanhol; Alemanha, a União Demócrata-Cristã e o Partido Social-Democrata; nos EUA, o Partido Republicano e o Partido Democrata; no Brasil, o PSDB, que originalmente era um partido de esquerda, e o PT; etc.). Sendo os mais fortes, tais partidos catalizam o debate público criticando fortemente seus adversários. No entanto, em circunstâncias eleitorais, tendem a moderar seu discurso e se aproximar de posições mais centristas, a fim de conquistar o eleitor comum, que raramente se move por grandes questões ideológicas. Por sua vez, contextos de grave crise política e social tendem a enfraquecer os partidos tradicionais e fortalecer partidos extremistas, tanto à direita quanto à esquerda.

Sistemas Eleitorais

Tal como os partidos políticos, as eleições periódicas, às quais eles estão diretamente ligados, não são um fato universal e a-histórico, mas sim um fruto direto do processo de formação e consolidação da democracia moderna. Seu papel também está ligado ao ideal de soberania popular, uma vez que consiste garantir que o povo expresse regularmente a sua vontade, seja mantendo no cargo os governantes que são de seu agrado, seja substituindo aqueles que não cumprem bem a sua função.

Pode-se dizer, sinteticamente, que há quatro tipos principais de sistemas eleitorais: o voto majoritário, o voto distrital, a lista fechada e o voto proporcional.

O sistema de voto majoritário é o mais fácil de entender. Usado ao redor do mundo tanto para eleições do executivo quanto do legislativo, nele simplesmente há uma votação e aquele(s) que tem(têm) mais votos ganha(m). O único detalhe é que, a fim de garantir que o primeiro colocado tenha mais de 50% dos votos, tal votação pode se dar não em um turno, mas em dois, com os dois primeiros colocados da rodada inicial. No Brasil, por exemplo, esse sistema é usado na eleição de presidente, governador, prefeito e senador.

O sistema de voto distrital é usado em vários países do mundo. Nele, o território do país é dividido em várias pequenas regiões eleitorais (os distritos) e ocorrem eleições majoritárias locais, com cada distrito elegendo apenas um parlamentar. Perceba que este modelo não se confunde com as eleições que existem no Brasil para prefeito, uma vez que o voto distrital diz respeito apenas à eleição de cargos legislativos e nele cada município possuiria vários distritos. Há quem defenda a implantação do voto distrital no Brasil dizendo que ele é um sistema que causa maior aproximação entre governantes e governados, além de promover campanhas mais baratas, o que inibe a corrupção. Um ponto negativo seria o fato de prejudicar candidatos que não têm seus votos concentrados em uma ou outra localidade específica, como figuras ligadas a sindicatos, por exemplo.

O sistema de voto em lista fechada também é usado apenas em eleições legislativas. Ele é aquele no qual o eleitor vota não em um candidato específico, mas sim no partido. Assim, cada partido político ganharia um número de vagas no parlamento proporcional ao número de votos que recebeu na eleição. Os indivíduos que preencheriam essas vagas, por sua vez, seriam determinados pelo partido através de uma lista montada inteiramente por sua direção, sem qualquer interferência popular - daí o nome do sistema. Há quem defenda a implantação deste modelo no Brasil. Tanto o seu ponto positivo quanto o negativo (a depender do ponto de vista) seria o enorme fortalecimento dos partidos políticos.

Por fim, há o sistema de voto proporcional, que, tal como o voto distrital e a lista fechada, é exclusivo de eleições legislativas. Este modelo é usado no Brasil nas eleições para vereador, deputado estadual e deputado federal. Como seu funcionamento é o mais difícil de entender, vejamos isso calmamente. Em primeiro lugar, não há divisão por distritos e o voto é em indivíduos (não em uma lista partidária), no entanto, há um número matematicamente calculado que é o suficiente para um sujeito ser eleito, chamado coeficiente eleitoral. A partir do momento em que um candidato obtém os votos correspondentes a esse coeficiente eleitoral, ele está automaticamente eleito e os seus votos excedentes são transferidos para o segundo lugar de seu partido ou coligação (aliança de partidos em época de eleição) que não atingiu o coeficiente eleitoral, e assim por diante. Assim, neste sistema, é perfeitamente possível (e frequentemente acontece) que um candidato com menos votos seja eleito e um com mais votos não, desde que o primeiro seja beneficiado por um candidato do mesmo partido que tenha sido muito bem votado e tenha excedido o coeficiente eleitoral. Assim, cada candidato se elege não apenas por ser próprios votos, mas pela proporção de votos obtidos por seu partido - **daí o nome "voto proporcional". A ideia deste modelo é valorizar um pouco mais os partidos políticos, sem, no entanto, excluir o voto em indivíduos específicos.** Quem o critica, por sua vez (e ele tem sido fortemente criticado no Brasil), o acusa de ser injusto, ao eleger candidatos com poucos votos próprios, além de difícil de se entender, o que seria um obstáculo ao próprio funcionamento da democracia e da soberania popular.

EXERCÍCIOS

- Atualmente, no sistema eleitoral brasileiro, o mandato político do poder legislativo eleito pelo voto majoritário é o de
 - Vereador.
 - Governador.
 - Senador.
 - Deputado Federal.
 - Deputado Estadual.
- De acordo com alguns analistas políticos, o populismo ressurgiu na América Latina, nos anos 2000, com as eleições de Hugo Chaves, na Venezuela, e Evo Morales, na Bolívia. O mesmo tipo de argumento foi utilizado por ocasião da realização do segundo turno das eleições para prefeito em Londrina. Segundo o jornalista: "Londrina reelege (um prefeito) pela quarta vez, após uma depuração surpreendente na Câmara Municipal em aberta simetria com a pressão da sociedade, o que apresenta um contraponto, mas não é. Populistas viscerais têm uma resistência surpreendente".

(Folha de Londrina, 28 out. 2008, p. 4.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema populismo, assinale a alternativa correta.

- a) O discurso populista se apoia, efetivamente, em uma elaboração teórica orgânica e sistemática, direcionado às elites locais, que formam sua base de existência.
- b) É fundamental para a prática populista clássica resgatar a compreensão, no eleitor, de que a sociedade está dividida em classes sociais e, portanto, o conflito entre elas é inevitável.
- c) O populismo é a forma mais avançada de realização da política partidária, uma vez que mobiliza as massas, infundindo-lhes clareza de consciência sobre o que é o fundo público.
- d) Diferentemente das práticas nazistas e fascistas, o populismo encontra no povo um elemento real para a efetivação do combate contra os interesses defendidos pelas elites locais.
- e) Dois princípios fundamentais das práticas populistas são a ideia de supremacia da vontade do povo e a existência de uma relação direta entre este e o líder.

3. Leia o texto a seguir:

Antes de tudo, não existem as “democracias exportadas”, é um engano. Os Estados poderosos se opõem à democracia. Em todo o mundo árabe houve uma única eleição livre: a de janeiro de 2006, na Palestina.

Todos estão de acordo que foram livres e justas. Mas, do ponto de vista americano e israelense, ganharam as pessoas erradas. Como nos Estados Unidos a classe dirigente e os intelectuais desprezam a democracia, eles reagiram junto com Israel, castigando a população. Não foi só com o Hamas na Palestina, vamos pegar o exemplo da Venezuela: podem ter a opinião que quiserem sobre Chávez, mas a questão é o que pensam os venezuelanos. E os estudos de Latinobarometro (consultoria chilena) dos últimos anos indicam a Venezuela no primeiro ou segundo lugar em aprovação do próprio governo e da democracia. É isso que pensam as pessoas. E como reagem os Estados Unidos? Respaldam um golpe militar, sansões, demonizam o presidente... O mesmo com a Bolívia. Novamente, cada um pode opinar como quiser, mas houve eleições notavelmente democráticas em dezembro de 2005, quando a maioria indígena pôde, pela primeira vez, eleger um de seus pares, Evo Morales. Isso é democracia. Quando os Estados Unidos tentam solapá-la refletem sua visão: está tudo bem, desde que seja da nossa maneira.

(Entrevista exclusiva de Noam Chomsky. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Ano 2, n. 15, out. 2008, p. 11.)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) **O grande problema das “democracias exportadas” é que elas garantem, em geral, vitória de grupos contrários aos interesses das populações historicamente dominadas.**
- b) A democracia é um valor universal, mas respeitada na prática por um leque exclusivo de países, os economicamente mais fortes.
- c) Os Estados Unidos têm representado um papel fundamental no sentido de evitar desvios ditatoriais na América Latina, sendo exemplos os casos da Venezuela e Bolívia.
- d) Os anos 2000 marcaram o declínio do espírito imperialista, inclusive aquele de caráter basicamente cultural.
- e) A exemplo do que aconteceu na história norte-americana, o fortalecimento da democracia na América Latina passa por um distanciamento das questões étnicas, como a questão dos indígenas.

4. Tomando por base os conceitos essenciais da Sociologia, caracterizamos a cidadania como

- a) condição através da qual o indivíduo tem consciência de seus direitos, deveres e de que participa ativamente de todas as questões da sociedade.
- b) a ação de contestação da democracia.
- c) a rede de solidariedade entre os diversos membros de um grupo social específico.
- d) a equivalência social da tirania política.
- e) a aplicação do orçamento participativo nos governos teocráticos.

5. Em todos os modelos, as eleições se decidem por maioria de votos. Nesse sentido, as eleições podem ser de vários tipos: simples, relativo e absoluto. Conforme o tipo adotado, ganha o candidato que obtiver mais votos, com qualquer número, ou é estabelecido um *quorum*, uma quantidade mínima de votos, para que haja vencedor, e a eleição seja validada, ou, ainda, é exigido metade mais um dos votos válidos.

MARTINEZ, P. *Forma de Governo*. São Paulo: Moderna, 1992 (adaptado).

No Brasil, já foram praticados, desde a colônia, vários sistemas eleitorais. Nesta perspectiva

- I. no tempo da colônia, os nobres podiam eleger, entre eles, representantes dos conselhos locais.
- II. na República Velha, a riqueza deixou de ser requisito para votar e ser votado.
- III. a Constituição de 1946 manteve a proibição de voto dos analfabetos e das mulheres.
- IV. o golpe militar de 1964 e a ditadura que se seguiu puseram fim às eleições diretas para presidente.
- V. a Constituição de 1988 transformou o Brasil numa democracia de massa: eleger seus representantes tornou-se um direito de todos.

Estão CORRETAS

- a) apenas as afirmativas I e IV.
- b) apenas as afirmativas I, II e V.
- c) apenas as afirmativas I, II, IV e V.
- d) apenas as afirmativas III e IV.
- e) todas.

6. Os filósofos contratualistas elaboraram suas teorias sobre os fundamentos ou origens do poder do Estado a partir de alguns conceitos fundamentais tais como, a soberania, o estado de natureza, o estado civil, o estado de guerra, o pacto social etc.

Com base em seus conhecimentos e no texto a seguir, assinale a alternativa correta, segundo Hobbes.

[...] a condição dos homens fora da sociedade civil (condição esta que podemos adequadamente chamar de estado de natureza) nada mais é do que uma simples guerra de todos contra todos na qual todos os homens têm igual direito a todas as coisas; [...] e que todos os homens, tão cedo chegam a compreender essa odiosa condição, desejam [...] libertar-se de tal miséria.

HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

- a) O estado de natureza não se confunde com o estado de guerra, pois este é apenas circunstancial ao passo que o estado de natureza é uma condição da existência humana.
- b) A condição de miséria a que se refere o texto é o estado de natureza ou, tal como se pode compreender, o estado de guerra.
- c) O direito dos homens a todas as coisas não tem como consequência necessária a guerra de todos contra todos.
- d) A origem do poder nada tem a ver com as noções de estado de guerra e estado de natureza.

7. A relação entre democracia e direitos humanos é visceral, pois trata-se de realidades intimamente correlacionadas. Sem democracia, os direitos humanos, notadamente os econômicos e sociais, nunca são adequadamente respeitados, porque a realização de tais direitos implica a redução substancial do poder da minoria rica que domina o País. Como ninguém pode desconhecer, sem erradicar a pobreza e a marginalização social, com a concomitante redução das desigualdades sociais e regionais, como manda a Constituição (art. 3º, III), é impossível fazer funcionar regularmente o regime democrático, pois a maioria pobre é continuamente esmagada pela minoria rica.

(COMPARATO, Fábio Konder. "A barreira da desigualdade". In: *Revista Carta Capital*, ano XVI, nº 627, dez. 2010, p. 60.)

Com base no texto, é correto afirmar que o regime verdadeiramente democrático está estruturado a partir da:

- a) omissão em relação aos direitos humanos.
- b) valorização exclusiva dos direitos econômicos.
- c) manutenção das desigualdades sociais.
- d) reprodução do privilégio da minoria rica e dominante.
- e) erradicação da pobreza e marginalização social.

8. Sobre os sistemas eleitorais para votação de deputados e vereadores que estão sendo discutidos pelo Congresso Nacional no contexto da Reforma Política, leia as seguintes afirmações:

- I. No sistema distrital, os estados e as cidades são divididos em distritos, e cada candidato pode receber votos apenas no distrito em que nasceu.
- II. No sistema proporcional, as cadeiras são divididas de acordo com a votação dos partidos e das coligações.
- III. No sistema de lista partidária, o eleitor vota apenas nos partidos, que estabelecem uma lista preordenada de seus candidatos.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) II, apenas.
- e) I, II e III.

9. Considerando que a Declaração Universal dos Direitos Humanos completou 60 anos em 2008 e **utilizando seus conhecimentos sobre o tema “cidadania: direitos sociais, civis e políticos”, assinale o que for correto.**

- (01) Os artigos que integram a Declaração Universal dos Direitos Humanos expressam a vontade de assegurar os valores de justiça, solidariedade, igualdade e tolerância a todos os povos.
- (02) A existência de regimes democráticos é, em si, uma garantia de que a cidadania pode ser amplamente exercida e os direitos humanos assegurados aos diferentes grupos sociais.
- (04) Há uma relação direta entre grau de instrução e garantia de direitos sociais, civis e políticos; por isso, a luta por educação pública, gratuita e de qualidade é uma bandeira permanente para diversos movimentos sociais.
- (08) Em países nos quais uma pequena parcela da população concentra a riqueza nacional, a grande maioria não tem acesso a bens de cidadania como saúde, educação e habitação.
- (16) No Brasil, durante o regime militar, a luta pela afirmação dos direitos civis e políticos foi duramente reprimida por um Estado que, mesmo autoritário, criou instituições que asseguraram, por exemplo, o direito social à aposentadoria.

SOMA: ()

10. Leia o texto:

“Portanto, quando falamos que há corrupção num Estado, convém analisar se é no Estado como um todo, no conjunto das suas instituições e em toda a sua população, ou se essa corrupção está restrita a alguma das partes, seja da forma, seja da matéria. Como regra, a corrupção nunca atinge todo o corpo político e todas as instituições de uma vez, sempre há alguma parte que resiste e ainda não foi contaminada, pois é impossível que um Estado corrompido em todas as suas partes ainda consiga sobreviver.”

(MARTINS, José Antônio. *Corrupção*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008, p.38.)

Considerando o texto e seus conhecimentos sobre a temática “Estado, poder e dominação”, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) A existência de partidos políticos é, por si só, expressão da corrupção do Estado, pois representa a fragmentação de seu poder em partes em constante luta.
- (02) A principal tarefa dos membros do Poder Legislativo é elaborar leis e normas que regem a sociedade. Leis mal formuladas ou a ausência delas podem levar à corrupção, uma vez que acarretam a possibilidade de que condutas consideradas erradas fiquem impunes.
- (04) Práticas de favorecimento e tráfico de influência podem ser consideradas algumas das formas de corrupção na administração pública.
- (08) A divulgação de casos de corrupção pela imprensa pode ser vista como sinal de vitalidade política, pois é efeito de uma maior fiscalização da sociedade sobre os agentes públicos.
- (16) Quanto menos pessoas ficam sabendo das decisões, menores são as chances de corrupção no espaço público, pois um grupo restrito e homogêneo consegue criar formas mais eficientes de controle da coisa pública.

SOMA: ()

QUESTÃO CONTEXTO

O famoso técnico de vôlei Bernardinho tem sido cotejado, nos últimos tempos, como possível candidato a governador do Estado do Rio de Janeiro nas próximas eleições. Reforçando, inclusive, esta expectativa, a grande imprensa noticiou recentemente a sua migração do PSDB, ao qual era filiado, para o Partido Novo, recém-fundado. Leia um trecho de reportagem a respeito do tema, publicada pelo site do jornal *O Globo* (A reportagem na íntegra está em <https://oglobo.globo.com/brasil/bernardinho-troca-psdb-pelo-partido-novo-21237707>):

O partido pelo qual Bernardinho se filiou, o Novo, foi fundado em fevereiro de 2011. Em julho de 2014, seus fundadores solicitaram registro definitivo da legenda, o qual foi deferido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 15 setembro de 2015 — data em que, então, foi autorizado a ter filiados e lançar candidatos.

O Novo, em seu site, define-se como “um movimento” que começou por meio de “cidadãos insatisfeitos com o montante dos impostos pagos e a qualidade dos serviços recebidos”. A legenda acrescenta ainda que “esse grupo de pessoas nunca havia se candidatado a nenhum cargo eletivo”. É o caso de Bernardinho, que se encaixa nesse perfil.

A legenda tem caráter liberal. Defende redução de áreas de atuação do Estado, diminuição da carga tributária e melhoria na qualidade de serviços essenciais, como saúde, educação e segurança.

Na última eleição (2016), a única que participou até o momento, o Novo elegeu quatro representantes: Leandro Lyra (Rio de Janeiro), Janaina Lima (São Paulo), Mateus Simões (Belo Horizonte) e Felipe Camozzato (Porto Alegre).

Tendo em vista a reportagem e seus conhecimentos sobre o tema, explique qual é o papel dos partidos políticos e porque é impossível uma democracia moderna sem partidos.

GABARITO

Exercícios

1. c
Eleições majoritárias são aquelas em que se elege o candidato com o maior número de votos e não com a maior proporção de votos. São eleitos majoritariamente o presidente da república, os senadores e os governadores de estados e do distrito federal. Este último cargo (de governador), porém, não é um mandato legislativo.
2. e
O populismo surgiu no Brasil na época do governo de Getúlio Vargas. Getúlio chegou a receber o apelido de "pai dos pobres" tal a aproximação que buscava alcançar em relação ao povo para ter sustentação política. O discurso populista se direciona ao povo e não às elites, é pouco racional, voltando-se a aspectos emotivos e necessidades imediatistas. Não busca demonstrar como realmente é a realidade, mas manter a massa de eleitores sob dominação ideológica como se tudo estivesse bem e eles estivessem decidindo. Destrói a política partidária, ao criar no povo expectativas com relação a pessoas e não a partidos. É uma maneira democrática (ainda que de uma democracia duvidosa) de criar um culto a personalidades.
3. a
A afirmativa A está correta, as "democracias exportadas" consideram apenas a visão de democracia de certos grupos, geralmente os contrários ao interesse popular, e garantem a vitória de líderes que esses grupos aceitam e aprovam ; a afirmativa B está errada porque existem muitos países pobres que conseguiram consolidar suas democracias; a afirmativa C está errada porque, ao contrário, os Estados Unidos tiveram (e ainda tem) um papel importante na construção de diversas ditaduras na América Latina; D está errada porque o imperialismo, entre eles o cultural, continua a existir fortemente; por fim, E está errada porque não existe consolidação democrática sem inclusão das questões étnicas na pauta de discussões de um país.
4. a
A cidadania, na concepção moderna, surge a partir das lutas liberais por direitos civis frente ao Estado. Está intimamente ligada ao Estado democrático e de direito. Em um sistema constitucional, significa também o pleno exercício do direito político, ou seja, de interferir nas decisões políticas do Estado votando, sendo votado, propondo ações populares etc.
5. c
O voto dos analfabetos só foi permitido em 1985, com a Emenda Constitucional número 25, mas o sufrágio feminino foi incluído na Lei Eleitoral de 1932, durante a primeira presidência de Getúlio Vargas, o que exclui III.
6. b
A afirmativa A está incorreta, porque o estado de natureza não é uma condição da existência humana, apenas um momento dela. Além disso, no pensamento de Hobbes o estado de natureza se confunde com o estado de guerra, pois viver em natureza significa viver em guerra. A afirmativa C está incorreta, pois contraria o entendimento de Hobbes, segundo o qual ter direito a todas as coisas significa estar sempre em guerra por elas. A afirmativa D está incorreta, porque, para Hobbes, o poder estatal absoluto surge justamente para se sobrepor ao estado de natureza, pacificando-o em uma vontade comum.
7. e
De acordo com o texto, "sem erradicar a pobreza e a marginalização social [...], é impossível fazer funcionar regularmente o regime democrático". Isso significa, em outras palavras, abolir as desigualdades sociais (o que elimina C), de modo a distribuir os direitos econômicos e sociais a todos os grupos, sem distinção (o que exclui B). Isso fortaleceria a cidadania e a democracia do país e, conseqüentemente, o

respeito aos direitos humanos, tanto pela sociedade civil como pelo seu governo (o que elimina A). Tal forma de pensar romperia, então, com a reprodução dos privilégios das minorias (o que exclui D).

8. c

Dentre as afirmativas, apenas I está incorreta. No sistema distrital, também chamado de sistema eleitoral de maioria simples, todo o país é dividido em distritos, com número de eleitores semelhantes entre si. Nas eleições, esses distritos votam nos seus respectivos candidatos, os quais concorrem individualmente – diferente do que acontece, por exemplo, no sistema proporcional. Sendo II e III corretas, a resposta é C.

9. $01 + 04 + 08 + 16 = 29$

A afirmativa 02 está errada, pois a existência de regimes democráticos não garante o amplo exercício da cidadania e dos direitos humanos. A democracia é um processo que se constrói na própria sociedade, na esfera das relações sociais e culturais. Deve ser assimilada, não bastando apenas instituí-la por ordenamento legal.

10. $02 + 04 + 08 = 14$

A afirmativa 01 está errada, pois os partidos políticos são elementos necessários ao processo democrático. É por meio deles que são feitas as discussões (e ações) para se obter o poder estatal. A sua não existência culminaria em um processo ditatorial, pela falta de visões divergentes com direito a expressão política.

A afirmativa 16 também está errada. A publicidade é a garantia de maior efetividade do controle político, sendo alçada a categoria de princípio administrativo no Brasil. Quanto mais pessoas estiverem acompanhando um assunto, mais difícil se torna cometer um ato ilegal sem que ninguém saiba ou impeça.

Questão Contexto

Surgidos no contexto de constituição da própria democracia moderna, no século XVIII, os partidos políticos têm, como seu próprio nome indica, o propósito de representar partes ou parcelas da população, mobilizando a opinião pública e disputando cargos eletivos a fim de assumir o poder. Tais instituições, mesmo com todos os seus problemas, são essenciais em um regime político como o nosso, uma vez que garantem o pluralismo de ideias, o combate ao pensamento único, a representação efetiva dos diversos segmentos da sociedades, a alternância de poder e uma necessária e saudável concorrência eleitoral.